

## PARTICIPAÇÃO DOS HOMENS NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wanderson Luis Teixeira<sup>1</sup>; Alan Francisco de Miranda Monteiro<sup>1</sup>; Ana Carolina de Gusmão<sup>1</sup>; Thayse Moraes de Moraes<sup>2</sup>; Elyade Nelly Pires Rocha Camacho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Mestrado

<sup>1</sup>Faculdade Pan Amazônica (FAPAN),

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará (UFPA)

wandersonluis.teixeira.camiliano@gmail.com

**Introdução:** O princípio da integralidade está descrita na lei orgânica da saúde (LOS) como um conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade do sistema. Entende-se que a integralidade no contexto do pré-natal envolve a usuária ser atendida holisticamente, possibilitando uma maior resolutividade dos seus problemas de saúde<sup>1</sup>. O pré-natal é algo de grande magnitude e, precisa ser visto como um momento especial tanto para a mãe quanto para o parceiro, e na maioria das vezes a paternidade só passa a existir quando a criança nasce ou mesmo quando ela já está mais crescida, e este tabu precisa ser quebrado para que o pré-natal seja efetivo e de qualidade segundo o princípio da integralidade<sup>2</sup>. Estudos mostraram a despreocupação dos parceiros no acompanhamento do pré-natal associando este evento como algo feminino, com isso, é notório perceber que durante as consultas raramente é visto o acompanhamento dos parceiros<sup>3</sup>. O ministério da saúde elaborou o guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde como método para enfatizar a importância do envolvimento consciente e ativo de homens adolescentes, jovens adultos e idosos em todas as ações voltadas ao planejamento reprodutivo e, além de aproximar o parceiro nas decisões reprodutivas desde a escolha de ser pai à participação solidária na gestação, no parto e no cuidado e na educação das crianças. Defendido que os homens podem e devem ser envolvidos integralmente em tudo o que diz respeito à tomada de decisão reprodutiva, desde a escolha de ser pai à participação solidária na gestação, no parto e no cuidado e na educação das crianças<sup>2</sup>. **Objetivos:** Este estudo tem por objetivo descrever a vivência dos acadêmicos de enfermagem durante as consultas de pré-natal na atenção básica, onde foi percebido o desinteresse dos homens em participar das consultas. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem do 7º semestre, no período de março de 2016, durante os estágios supervisionados pela Faculdade Pan Amazônica realizada em uma atenção básica em Belém do Pará, por meio da disciplina saúde coletiva, onde foi possível acompanhar as consultas de pré-natal na supervisão de preceptores enfermeiros. As consultas foram realizadas no turno matutino no qual foi possível atender cinco 05 gestantes por dia. Durante o período de três semanas foram realizadas 45 consultas de pré-natal sendo que, apenas dez 10 dessas gestantes estavam acompanhadas pelos seus parceiros, cinco 05 gestantes atendidas não apresentavam acompanhantes, as trinta 30 restantes eram acompanhadas por algum membro da família, prima, mãe ou amigas. Foi possível observar a satisfação das 10 gestantes que estavam acompanhadas pelo marido, além de expressar a liberdade na interação com o profissional que o atendia, às 35 gestantes que não estavam acompanhadas pelo seu parceiro, foi possível observar a timidez durante a realização da consulta com o profissional enfermeiro. **Resultados:** A partir desses dados percebemos a prevalência da ausência da participação masculina nas consultas de pré-natal reforçamos a ideia que a maioria dos homens não despertam interesse em acompanhar as consultas de pré-natal por relaciona o pré-natal como algo feminino<sup>3</sup>. De acordo com o ministério da saúde o mesmo afirma que os homens podem e, devem ser

envolvidos integralmente em tudo o que diz respeito à tomada de decisão reprodutiva, desde a escolha de ser pai à participação solidária na gestação, no parto e no cuidado e na educação das crianças, este ato envolve o princípio da integralidade no pré-natal<sup>2</sup>. É preconizado pelo ministério da saúde a participação dos homens na realização do pré-natal em conjunto de sua parceira, através de exames e acompanhamento e todo esse processo será registrados no novo cartão da gestante que vem com espaço dedicado a este tipo de atendimento. Um estudo realizado em uma UBS identificou que os homens não esbanjam interesse em cuidar de si e, nem de procurar os serviços de saúde de forma rotineiramente, e isso, é um problema para a saúde pública, pois quando deixamos de incluir os homens como sujeitos potenciais de cuidados, violamos o princípio da integralidade e deixamos de estimulá-los às práticas de promoção e prevenção da saúde<sup>3,4</sup>. Outro fator importante na participação dos homens nas consultas de pré-natal é referente aos horários de atendimentos, pois geralmente as consultas na atenção básica inicia às 08:00 às 12:00 horas e, das 14:00 às 17:00 horas nos dias estipulados pela gestão da unidade de saúde. E durante as consultas observou-se que este horário geralmente o parceiro destas gestantes encontra-se em seu ambiente de trabalho dificultando a ida do pai à unidade básica de saúde. Acredita-se que a inserção dos homens nas consultas de pré-natal só será mais efetiva, quando a participação dos homens na atenção básica for mais continua começando no planejamento familiar ao atendimento básico assistencial com é previsto pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem<sup>2</sup>. A paternidade não deve ser vista apenas como obrigação e, sim, como um direito do homem a participar de todo o processo, desde a decisão de ter filhos, ao acompanhamento da gravidez, do parto, puerpério e da educação da criança. **Conclusão/Considerações Finais:** Este relato de experiência descreve a participação dos homens nas consultas de pré-natal onde foi possível perceber o número reduzidos de parceiros no acompanhamento da gestante à unidade básica, este problema é influenciado por diversos fatores, sendo eles o trabalho, o preconceito, e o desinteresse da população masculina na busca de atendimento na atenção básica. A implantação de políticas públicas no intuito de estimular a população masculina na busca de atendimento na atenção básica seria uma das estratégias para familiarizar o público masculino com o pré-natal, pois, é de suma importância o homem conhecer seu papel quanto pai. Socializar o homem com um pré-natal é, um grande desafio que podem ser efetivado a partir do contato com o profissional de saúde, o enfermeiro durante o acolhimento deste pai tem o papel de esclarecer todas as suas dúvidas, compartilhar conhecimentos e, desmistificar preconceitos culturais, fazendo com que a população masculina sintam-se acolhido na atenção básica, influenciando positivamente no envolvimento do parceiro com o pré-natal.

### Referências:

1. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. SUS: avanços e desafios. 1 ed. Brasília: CONASS; 2006.
2. BRASIL, Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Coordenação Nacional de Saúde do Homem. 1 ed. Brasília, 2016.
3. COUTO, Márcia Thereza et al. O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in)visibilidade a partir da perspectiva de gênero. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. São Paulo, n.33, abr./jun. 2010. p.257-70.
4. GOMES, Romeu; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do; ARAÚJO, Fábio Carvalho de. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As

explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior.  
Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, n.23, mar. 2007. p.565-574.